

DOI: 10.47456/krkr.v1i23.43493

Utilização de paródias como recurso didático no ensino de biologia

Use of parodies as a didactic resource in biology teaching

Jones Baroni Ferreira de Menezes

Carlos Eduardo Alves Sales

Francisca Daniela Lira Mota

Resumo: O uso de paródias didáticas, se apresentam como uma ferramenta de grande valia no cotidiano das atividades educacionais, tornando-se adepto na construção dos saberes e conhecimentos. O objetivo desse trabalho foi compreender a percepção dos estudantes acerca da utilização das paródias como recursos didáticos no ensino de biologia em meio ao período pandêmico ocasionada pela Covid-19. A pesquisa caracterizou-se como descritiva de abordagem qualitativa, tendo a participação de discentes de uma Escola de Ensino Profissional de Novo Oriente – CE. Foram produzidas 16 paródias, sendo 08 da temática de botânica, e 08 sobre os temas relacionados aos Sistemas Reprodutores Humanos. De acordo com os estudantes, o uso de paródia como recurso de didático foi bem recebido e avaliado, principalmente na motivação ao aprendizado do conteúdo, assim como na participação ativa dos educandos. Destarte, este recurso didático propicia o estímulo da contextualização, contribuindo de maneira eficaz com o estudo dos educandos.

Palavras-chave: Música; Prática docente; Aprendizagem.

Abstract: The use of didactic parodies, are presented as a tool of great value in the daily educational activities, becoming adept in the construction of knowledge and knowledge. The objective of this work was to understand the students' perception about the use of parodies as didactic resources in the teaching of biology in the midst of the pandemic period caused by Covid-19. The research was characterized as a descriptive qualitative approach, with the participation of students from a Vocational School in Novo Oriente - CE. 16 parodies were produced, 08 of which were about botany, and 08 about themes related to Human Reproductive Systems. According to the students, the use of parody as a teaching resource was well received and evaluated, mainly in terms of motivation to learn the content, as well as the active participation of students. Thus, this didactic resource encourages contextualization, effectively contributing to the students' study.

Keywords: Music; Teaching practice; Learning.

Introdução

O ensino da Biologia na educação básica requer uma compreensão de diversos conhecimentos e termos vistos no ensino da vida, tendo como base inúmeras complexidades. Sua aplicação no cotidiano escolar é realizada maioritariamente com aulas tradicionais, ditas como expositivas, havendo, portanto, um baixo engajamento dos estudantes durante essas ações (Campos; Cruz; Arruda, 2014). Isto

posto, para que possa alcançar a compreensão nos conhecimentos e aprendizados o ensino necessita ser motivador e interativo.

Conforme descrevem Santos Paixão, Hohl e Júnior (2020), o ensino da Biologia ocasionalmente requer um conhecimento de utilização e/ou associação de termos e nomenclaturas específicas, além de querer solucionar possíveis problemáticas abordadas em sala de aula, ele pode causar o desinteresse, a desmotivação e o despreço pelos conteúdos, tanto visto nos educandos, quanto nos educadores, que por muitas vezes não se vê inovações metodológicas a fim de sanar essas dificuldades enfrentadas cotidianamente.

Para sanar tais dificuldades e unir os estudantes ao estudo dos conhecimentos biológicos, é notável relatar que o uso de metodologias e recursos didáticos melhora o processo de ensino e aprendizagem, conforme relata Nicola e Paniz (2017). Vale ressaltar também que o pesquisador adotou o método de metodologia ativa como forma de fundamentar sua pesquisa. A importância desse tal método é mencionada por Richartz (2015), que cita que o educando é o protagonista no trabalho e o professor/pesquisador é o orientador, e que isso se faz necessário tendo em vista o estímulo no desempenho do aluno na busca dele fundamentar seu próprio aprendizado.

No ano de 2020 sobreveio no mundo a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), que trouxe diversas consequências no mundo, afetando grandemente inúmeros setores/áreas, não sendo diferente na Educação. Os professores passaram a transformar o ato de ministrar suas aulas, procurando inovar, buscar e solucionar os hiatos deixados pelo ensino remoto. Utilizar métodos didáticos em sala de aula é, sem dúvidas, essencial para uma educação lúdica, dinâmica e de qualidade (Silva; Souza; Menezes, 2020).

Silva, Souza e Menezes (2020) descrevem que a pouca interatividade entre os estudantes e professores, no ensino remoto, tem se tornado uma das, quiçá, a principal dificuldade das muitas enfrentadas na adoção desse tipo de educação. Ainda segundo estes mesmos autores, é comum estes alunos se dispersarem durante a ministração das aulas. Todavia, durante o desenvolver deste momento, muitas alternativas afloraram como fator resgatador para a

interatividade e participação dos estudantes nas atividades propostas, por meio de uma educação ativa e a criativa que visa explorar as condições e meios disponíveis e/ou favoráveis a fim de perfazer específicos objetivos.

Diante do contexto atual, os educadores tendem a ceder cada vez mais aos métodos que facilitem o ensino, mesmo que haja dificuldades como as enfrentadas no ensino remoto. Dentre os recursos didáticos, destacamos na investigação a paródia, que é uma imitação cômica de uma composição literária musical que vêm se tornando grandes aliadas, podendo ser abordadas em quaisquer realidades de classes (Ferreira, 2014). Elas unem o conteúdo literal juntamente com a irreverência de uma música remodelada de modo a tornar sua letra mais dinâmica e divertida, sendo capaz de ser produzida em companhia com os educandos (Costa *et al.*, 2019). Esse cenário é justificado devido a música na educação poder desenvolver habilidades linguísticas, além de estimular a memória e a inteligência (Silva, 2022). Assim, pode ser uma grande aliada em proporcionar as regências mais lúdicas e mais atraentes, facilitando assim, o processo de ensino e aprendizagem (Pessoa *et al.*, 2013).

O uso das paródias trata-se de um recurso didático, que torna o ensino e o ambiente escolar mais lúdico e divertido tendo como premissa fundamental o aprendizado dos educandos, levando em consideração a realidade em que a instituição de ensino se encontra (Santi; Paim, 2018).

É importante destacar que elas podem ser desenvolvidas juntamente com os educandos promovendo, assim, um conhecimento adquirido mais significativo a qual, em harmonia, os aprendizados prévios dos alunos sejam reverenciados, com o intuito de edificar estruturas mentais manuseando, como meio, mapas conceituais que consente descobrir outros conhecimentos, formando, desse modo, um estudo mais eficaz e prazeroso (Pessoa *et al.*, 2013; Alves *et al.*, 2015).

Desse modo, diante dos pressupostos citados na introdução desse trabalho, tendo em vista a busca e a delimitação pela temática da pesquisa, aflora o seguinte questionamento: a construção de paródias pelos estudantes de uma Escola Profissional contribui para

uma participação mais ativa e eficaz no processo de ensino e aprendizagem?

Com base nessa problematização, a investigação possui como objetivo compreender o uso das paródias como recurso didático no ensino de Biologia na percepção de estudantes de uma Escola Profissional do município de Novo Oriente/CE.

Percurso metodológico

Essa pesquisa foi um relato de experiência de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Conforme disse Gil (2008, p. 42), estes tipos de pesquisas detêm como principal “objetivo a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis, estabelecendo as relações entre as variáveis”. Já Proetti (2018, p. 2) nos diz que “a pesquisa qualitativa não visa à quantificação, mas sim ao direcionamento para o desenvolvimento de estudos que buscam respostas que possibilitam entender, descrever e interpretar fatos”.

Ela foi realizada em uma Escola Estadual de Educação Profissional localizada na cidade de Novo Oriente-CE, situada a 399 Km da capital Fortaleza, entre os meses de novembro a dezembro de 2021. Atualmente, a escola campo da investigação conta com 503 alunos, distribuídos em 12 turmas. Para essa pesquisa, foram selecionadas 4 turmas, sendo 2 destas de 1º ano, tendo sido apreciado os conteúdos de Sistemas Reprodutores Humanos, e mais 2 de 2º ano com temáticas envolvendo a Botânica.

Quanto às etapas da investigação, primeiramente, foi explanado ao professor da disciplina como ocorreria a pesquisa nas salas, explanando os motivos e objetivos de se realizar a busca. Segundo, foi apresentado pelo professor a disponibilidade da disciplina para a realização do projeto, tendo como base os conteúdos vistos naquele momento pelas turmas. Para tanto foi sugerido os conteúdos de botânica e de sistemas reprodutores humanos, sendo aceito de forma imediata. Complementarmente a este momento, foi realizada a abordagem sobre paródias com os estudantes, sendo apresentado de forma sucinta, dinâmica e utilizando uma dialética mais atraente e

descontraída. Por fim, foi feita a proposta da aplicação da pesquisa na turma. Essa proposta consistia na produção de uma paródia em grupo com base em um tema que fora dividido e que deveria considerar e abordar em suas produções as características, os conceitos e termos devidamente explanados pela disciplina.

A respeito de como se deu a construção das paródias, foi dado um período de 20 dias para os 140 estudantes realizarem a produção das paródias, divididas em 05 grupos em cada sala (sendo 05 equipes em cada uma das duas salas de 1º ano e 2º ano), de forma assíncrona. Durante esse período, o pesquisador auxiliou e orientou os estudantes via *WhatsApp* a como realizar e desenvolver melhor seus trabalhos, levando em consideração as características musicais e principalmente do uso de rimas na construção poética. Logo após alguns dias de articulação entre os estudantes para organizarem as canções, foram feitas as apresentações dessas paródias em sala, onde houve a apresentação em grupos das canções, alguns cantando à capela, outros com karaokê e até mesmo tinham o acompanhamento de instrumentos musicais.

Ao findar a etapa de produção das paródias, foi realizada uma sondagem com os estudantes acerca da aceitação do recurso didático sugerido, as paródias. Para isso, a pesquisa contou com um questionário online, composto por 13 (treze) questões objetivas e 06 (seis) subjetivas. Ele foi aplicado de modo assíncrono, sendo enviado o link de preenchimento aos estudantes por meio do grupo de *WhatsApp*. Após a aplicação do questionário, com o colhimento das respostas de todos os entrevistados, foi feito o uso da análise de dados de Gibbs (2009), cujos dados foram classificados para posteriores resultados nos temas estudados.

É válido ressaltar que antes da aplicação do questionário foi apresentado e aplicado aos pais ou responsáveis dos estudantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, em seguida, o Termos de Assentimento a Estudantes (TAE) aos participantes, no qual explicitava os objetivos da pesquisa, responsáveis, riscos e benefícios. Isso segue o proposto na Resolução 510/2016 e Ofício Circular nº 02/2021/CONEP/SECNS/MS.

Resultados e discussão

Idealizou-se produzir paródias didáticas na intenção de auxiliar e motivar os educandos em busca do melhor entendimento do estudo, e assim facilitando o uso da metodologia do conteúdo, tendo em vista o emprego e o uso recorrentes de termos técnicos e complexos (PEREIRA *et al.*, 2019). Nesta seção apresentam-se os resultados adquiridos através das canções produzidas pelos alunos, do mesmo modo como do questionário respondido por eles com o propósito de verificar a eficiência do uso e da produção de paródias no ensino de Biologia.

Inicialmente, foram realizados a explanação dos conteúdos que estavam sendo estudados em sala, sendo eles botânica (2º ano) e sistemas reprodutores humanos (1º ano). Tendo em vista um maior índice de participação de alunos do 2º ano, foi escolhido a botânica como estudo norteador deste trabalho monográfico. Sendo este conteúdo repassado via metodologia explicativa, com a utilização de pincel, quadro e slides, e ao final foi proposto a criação das paródias, sendo divididos em grupos com as devidas temáticas do 1º ano: 1 - Sistema Reprodutor Masculino, 2 - Sistema Reprodutor Feminino, 3 - Hormônios Masculinos e 4 - Ciclo Menstrual. Já sobre os conteúdos do 2º ano foram descritos com os seguintes temas: 1 - Briófitas, 2 - Pteridófitas, 3 - Gimnospermas e 4 - Angiospermas.

Após a aplicação do questionário de modo assíncrono, foi realizado a quantificação dos resultados obtidos das assertivas avaliativas com relação ao projeto apresentado e executado a turma. É importante salientar que para a produção dessas obras parodiadas foi preciso realizar uma oficina inicial em sala, com o objetivo de fornecer dicas e orientações de como desenvolvê-las e aplicar os conteúdos sobre elas.

Produções das Paródias

As paródias foram produzidas inicialmente sendo subdivididas em dois momentos: a) o sorteio dos conteúdos a serem abordados, com base nas orientações mostradas nos Currículos Nacionais, tendo em vista a imersão e entendimento nos conteúdos vistos em sala e, b) a escolha da música, sendo feita ao gosto dos educandos, podendo utilizar-se de melodias mais atraentes e atrativas a eles.

Mesmo sendo realizadas um total de 16 paródias (sendo 08 do conteúdo de Botânica e 08 sobre as temáticas que envolviam os Sistemas reprodutores), foram realizadas uma amostra de cerca de quatro paródias de cada conteúdo para poder realizar uma análise criteriosa dessas produções. Os critérios de escolha dessas produções, em específico, foram baseados na existência de duas produções criadas para cada temática. Vale ressaltar, como já mencionado anteriormente neste trabalho, que foram desenvolvidos sobre oito temas (sendo quatro de sistemas reprodutores e quatro de botânica), totalizando assim 16 paródias. Assim evitando dessa forma uma repetição da apresentação dessas paródias quando fossem analisadas.

Destarte, foi possível construir o Quadro 1 no qual apresenta-se os conteúdos abordados nas paródias produzidas pelos educandos, organizadas de acordo com as temáticas sorteadas, bem como o nome da obra original e o seu intérprete, assim como *link* de acesso a plataforma do YouTube®.

Quadro 1: Temática biológica, inspiração, título e *link* de acesso das paródias produzidas por alunos de uma Escola Estadual de Educação Profissional de Novo Oriente-CE, n = 8.

Temática Biológica	Música/Intérprete Original	Paródia	Link
Sistema reprodutor Masculino	<i>Ana Julia – Los Hermanos</i>	Ele é formado	https://youtu.be/KqtQJIHJ-CU
Sistema Reprodutor Masculino	<i>A Nova Loira do Tchan – É o Tchan</i>	Hormônios Masculinos	https://youtu.be/d3Y1VOSr7gc
Sistema Reprodutor Feminino	<i>A Melô do Tchan – É o Tchan</i>	Sistema Reprodutor Feminino	https://youtu.be/Q55RDTjIJGQ

Sistema Reprodutor Feminino	<i>Largado às traças - Zé Neto & Cristiano</i>	Ciclo Menstrual	https://youtu.be/Dbuw35X7VDE
Botânica	<i>Show das Poderosas - Anitta</i>	Briófitas	https://youtu.be/3ucEWM4mlfA
Botânica	<i>O Sol - Vitor Kley</i>	Pteridófitas	https://youtu.be/s5swzFfUVYo
Botânica	<i>Breaking Free - High School Musical</i>	Gimnospermas	https://youtu.be/uVLowa9XPNY
Botânica	<i>Ela é do Tipo - MC Kevin O Chris</i>	Angiospermas	https://youtu.be/N6Ti213aAok

Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

A paródia 1 “Ele é formado”, retirada da música Ana Júlia da banda Los Hermanos, busca despertar o gosto pelo conhecimento a respeito do sistema reprodutor masculino de forma mais atraente e dinâmica, utilizando do ritmo de rock como base, estimulando-os mais na busca pelo domínio no saber. Nessa produção é relatada, de modo minucioso e ordenado, sobre os processos biológicos ocorridos nesse sistema, assim como suas estruturas e funcionalidades, proporcionando, assim, uma interligação clara entre os aspectos morfológicos e fisiológicos.

Já a paródia de número 2, sendo denominada “Hormônios Masculinos”, que tem como objetivo mostrar cada etapa de processo desses hormônios, desde a produção e de onde inicia, até a sua dispersão na corrente sanguínea de uma maneira bem descontraída ao som da melodia da canção A Nova Loira do Tchan do grupo É o Tchan.

Na paródia 3 “Sistema Reprodutor Feminino” tem como temática estruturante o mesmo nome da canção. Ela é uma produção parodiada da canção “Melô do Tchan”, do grupo É o Tchan. Ela discorre acerca dos aspectos funcionais e morfológicos das estruturas que compõem esse sistema reprodutivo das mulheres, explorando a importância dessas partes e do sistema como um todo para o funcionamento, para a fecundação e sensibilizando para conhecimento útil acerca dos aspectos para a educação sexual.

“Ciclo Menstrual” é o nome da quarta paródia, fazendo uso da canção sertaneja Largado às Traças, da dupla Zé Neto e Cristiano. Nela é relatado todo o processo desse ciclo dentro do corpo da mulher,

desde a liberação de hormônios como o FSH e LH, produzidos na hipófise. Nele demonstra cada etapa desse processo, facilitando o entendimento na ovulação, principalmente fazendo alusão ao período fértil, e finalmente, com a não ocorrência da fecundação, resulta na menstruação.

Amabis e Martho (2016) corroboraram sobre a importância da abordagem do tema dessas paródias, na qual relaciona-se diretamente à princípios do processo de reprodução humana, tendo como base o ato do exercício enquanto cidadão. Isso transcorre não somente para o controle próprio de sua reprodução, mas também por predispor entendimentos mais esquadrihados a respeito do crescimento populacional humano, tendo em vista um planeta imensamente povoado e contendo diversas problemáticas a serem sanadas.

Vale ressaltar a importância da necessidade de abordar sobre a compreensão do homem e da mulher sobre seu corpo, embora haja uma grande resistência em abordar corriqueiramente sobre este tema em sala aula. Este tabu é bastante ressaltado nos escritos de Figueiró (2020), onde retrata que é de grande valia a educação sexual ser pautada dentro das escolas, da importância grandiosa que tem do jovem e/ou adolescente de se conhecer, sobre seu corpo e sobre si, e principalmente abordando acerca dos perigos que o início da vida sexual ativa pode trazer se não houver uma sensibilização por parte dos professores para com seus alunos.

A paródia 5, intitulada “Briófitas”, é um arremedo à canção original Show das Poderosas, da cantora Anitta. Ela aborda, de forma descontraída, as funcionalidades, as características e as estruturas presentes cuja configuração se remete a esse grupo de plantas, descrevendo desde os mínimos traços como seres de pequeno porte e folhosas, até os de maior relevância como a ausência de vasos condutores e na menção de dois filos presentes nesse grupo que são: a Hepatophyta (as hepáticas) e a Anthocerophyta (os antóceros).

Na paródia 6 “Pteridófitas”, sendo criada tendo como base a canção original O Sol do cantor Vitor Kley, deu ênfase na abordagem e caracterização da Pteridófitas. Nessa pequena canção é mencionado diversas colocações acerca desse grupo, como a presença de vasos

condutores, como xilema e floema, e fazendo-as assim como boas condutoras de seiva. Assim como, foi destacado a dependência da água para essas plantas, agindo conseqüentemente na formação dos esporos, mencionando, ao final, uma forma importantíssima de dispersão desses agentes: a anemocoria, que realiza a distribuição de sementes através do vento, sendo esta uma das muitas outras importantes forma de dispersão existentes para o processo de reprodução.

A paródia 7 “Gimnospermas” é uma produção imitação da canção original Breaking Free, do grupo americano High School Musical. A música trata também das características desse grupo, mencionando por exemplo a presença de raiz, caule e folhas, além de vasos condutores também, como visto nas pteridófitas e angiospermas. É válido destacar também que este grupo de plantas tem a presença do tubo polínico, essencial para o transporte das células masculinas do grão de pólen, sendo muito bem explanado também nessa produção parodiada.

E, por fim, “Angiospermas” é o título dado a oitava paródia. Através dessa obra busca-se demonstrar basicamente sobre características importantes desse grupo. Vale destacar que nessa produção é referido que estes seres realizam as reproduções gametofítica, esporofítica, sexuada e assexuada, alternando gerações e possuindo dupla fecundação, além de mencionar também a presença de flores e frutos.

Sendo uma área que requer a compreensão de termos técnicos e bem significativos para o entendimento, a botânica se encontra no *hall* das áreas da Biologia das mais difíceis de entendimento e, principalmente, na de menor apreço pelos estudantes, conforme relata o estudo de Pereira *et al.* (2022). Por isso, entender que a utilização de recursos e métodos didáticos para a facilitação do entendimento e da compreensão desses termos dentro da sala de aula, se faz mais do que necessária. Pois, os estudantes se sentem parte da construção dos saberes desta área, tendo em vista a participação ativa destes na estruturação das paródias. Outro fator determinante que deve ser mencionado, é a utilização da música, onde estes podem

utilizar canções de fácil entendimento e de muito apreço para que possam assimilar com a melodia e, conseqüentemente, entender a temática de modo eficiente.

As produções parodiadas podem se apresentar como uma forma expandida de ferramenta no Ensino de Biologia, principalmente no que diz respeito aos conteúdos que foram estudados por estas turmas. Pode-se observar que há uma relação entre as escolhas das canções realizada pelos educandos em razão de sua faixa etária. Analisando cada canção é visível observar que os educandos pesquisados são nascidos a partir de 2005 e, logo, pertence à Geração Z, e segundo os escritos de Toledo, Albuquerque e Magalhães (2012), os nativos sociais, são indivíduos que mesmo que sejam mais singulares e manifestam poucas interações sociais, são pessoas criativas, que manifestam gosto pela leitura, são inovadoras, dinâmicas e críticas podendo desempenhar vários papéis ao mesmo tempo.

Entretanto, assim como aborda Jordão (2016), esta é a “Geração da Contradição” uma vez que, são indivíduos introvertidos, seletivos, que escolhem com afincamento as pessoas que irão se aproximar, todavia ao mesmo tempo, se tornam pessoas que sentem prazer de elaborar coisas, de se expressar expondo seus pontos de vista, o que esclarece o equilíbrio visto nessa pesquisa. A presença de ritmos como Funk, Sertanejo, Axé, Samba e Forró, sendo estes de apreço dos educandos, tendo o uso de canções atuais e como também outras de muito sucesso nos anos 90 e 2000, sendo afluído novamente através de uma ferramenta muito presente na vida destes estudantes e da sociedade contemporânea, as redes sociais.

A música ajuda não só na estruturação do entendimento, como também na percepção e valorização individual do educando enquanto ser, buscando afluído o interesse destes pelo conteúdo, trazendo uma metodologia mais dinâmica e atraente de ser entendida, além de desenvolver ações que os façam contribuir em sua formação enquanto cidadãos (Silva *et al.*, 2015).

Vale ressaltar que as paródias trabalhadas nesse contexto se enquadram no modelo de metodologia ativa, que tenta diversificar e tornar as aulas mais atrativas, fazendo com que haja o envolvimento

dos educandos, fazendo assim um distanciamento do método tradicional de ensino quando traz uma visão de mundo mais ampla em busca do conhecimento, conforme disse Paixão (2019) em seus escritos.

Após o desenvolvimento das paródias, os discentes foram questionados sobre a utilização desta estratégia didática e seu impacto no entendimento e aprimoramento de seus conhecimentos no ensino de Biologia, em especial nas temáticas de Botânica e Sistemas Reprodutores Humanos. As percepções destes sujeitos são apresentadas no tópico a seguir.

Percepção dos estudantes da paródia como recurso didático no ensino de Biologia

Inicialmente indagou-se sobre o gosto pela música e da avaliação da utilização da música como recurso didático. Foi unânime para os respondentes sobre o gosto pela música. Com a música é possível expressar tudo que imaginamos para fora, fazendo jus a nossa liberdade de expressão, sendo um aspecto útil capaz de aproximarmos do aluno, onde é possível a demonstração do apreço musical deixando claro a significativa contribuição dessa no processo aprendizagem e de ensino dentro das instituições educacionais.

A música está vinculada às emoções, é através dela que os homens também se comunicam, sendo que esta se constitui em uma forma de linguagem. O ser humano que inclui a música em sua vida, de alguma maneira, tem a colaboração da mesma para desenvolver seus sentidos, suas emoções e, conseqüentemente, a harmonia de viver. (Coppeti; Zanetti; Camargo, 2011, p. 2)

Em seguida, foi perguntado o que os entrevistados acharam da utilização da música como recurso didático e o porquê de eles escolherem essa alternativa. Para 97,7% dos estudantes, a música pode ser um excelente recurso para utilização no processo de ensino e aprendizagem, como é possível observar nas falas apresentadas a seguir.

Pois ajuda agente entender melhor, conseguimos até decorar a letra é ajuda na prova. (A1, 2022).

Ótimo, pois ajuda na aprendizagem de uma forma mais divertida e fácil de aprender (A2, 2022).

As vezes muda um pouco da rotina dentro da escola é bom para o aluno como uma aula diferenciada usando músicas como foi o exemplo da paródia. (A3, 2022).

Música além de ser algo que acalma, diverte e traz emoções é uma ótima ferramenta para decorar as coisas rápido. (A4, 2022).

Regular, pois as vezes me desconcentro um pouco a respeito da letra da música com conteúdo 😊 (A5, 2022).

Esta motivação manifestada pelos educandos encontra-se de acordo com uma das finalidades do Referencial Curricular Nacional, documento que exterioriza a necessidade dos profissionais da educação a fazerem o uso de diferentes formas de linguagem, sendo elas: oral, escrita, plástica, corporal e musical, para se adequar aos diferentes contextos em ambiente escolar e que conduza o aluno a compreender o conteúdo, e o professor a melhor entendê-lo, para que ele possa desenvolver seus pensamentos, sentimentos, necessidades e desejos, aprimorando sua capacidade de interagir com o saber correspondente (Brasil, 1998).

Tendo em vista isso, é possível destacar que o professor necessita estar sempre solícito na procura de métodos e recursos didáticos que buscam despertar o anseio do educando pelo conteúdo de maneira tal que ele se torne entendível e, o estudante, por consequência, terá satisfação pela busca do conhecimento e na obstinação de adquirir saberes, tornando-o diferentemente de uma “imposição” expressa cotidianamente no processo educacional.

Convém ainda falar a respeito das respostas supracitadas que complementam a concepção defendida pelos educandos na assertiva anterior e ratificam a grandiosidade da figura do professor no processo de ensino aprendizagem, em virtude de, é dever dele incentivar e motivar os educandos de maneira constante é por causa disso que, Carvalho e Gil-Perez (2006) relatam que saber planejar tarefas de aprendizagem é capaz de ser uma busca formativa básica de todo educador. Nesse ponto de vista Filatro e Bileski (2017) estabelecem que, os profissionais da educação precisam

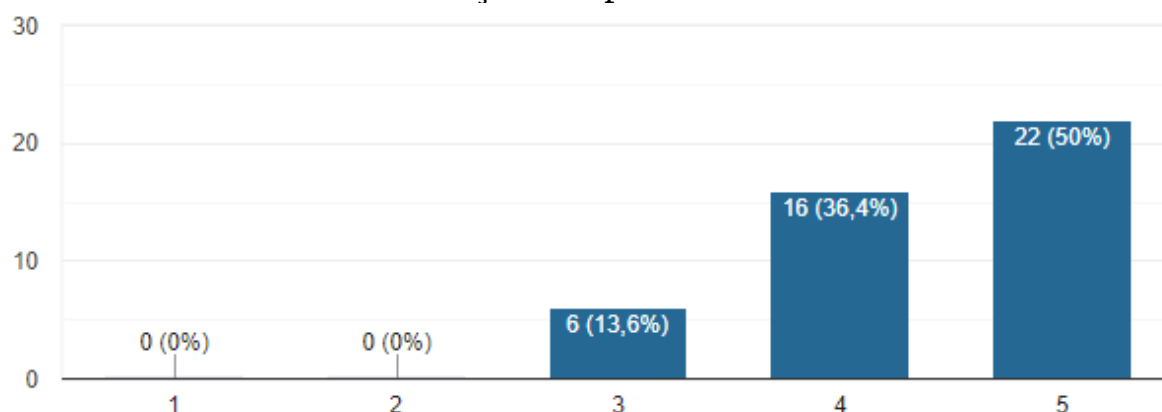
desempenhar atividades que possam originar uma aprendizagem efetiva.

É correto afirmar, em consonância com Lemos *et al.* (2018), que as produções parodiadas possibilitam que ideias repassadas aos estudantes possam ser memorizadas com mais facilidade, fazendo com que o professor possa utilizá-la e conseqüentemente aumente o interesse, assim como também a participação sobre a temática abordada.

O uso de paródias faz com que haja um maior engajamento do aluno com os demais colegas em sala de aula, assim como o professor, tornando assim o conhecimento mais expressivo, uma vez que a paródia é uma ferramenta que faz com que as aulas se tornem mais atraentes e dinâmicas, havendo uma facilitação na assimilação e na memorização das temáticas vistas comumente (Silva; Pereira; Melo, 2015).

No que se refere ao nível de aprendizagem do conteúdo através do uso de paródia, numa escala de 1 à 5 os estudantes categorizaram da seguinte forma como mostra o Gráfico 1. De acordo com 86,4% dos estudantes pesquisados, o nível de aprendizagem do conteúdo através dessa metodologia foi avaliado com alto nível.

Gráfico 1 - Nível de aprendizagem do conteúdo por meio da utilização das paródias



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

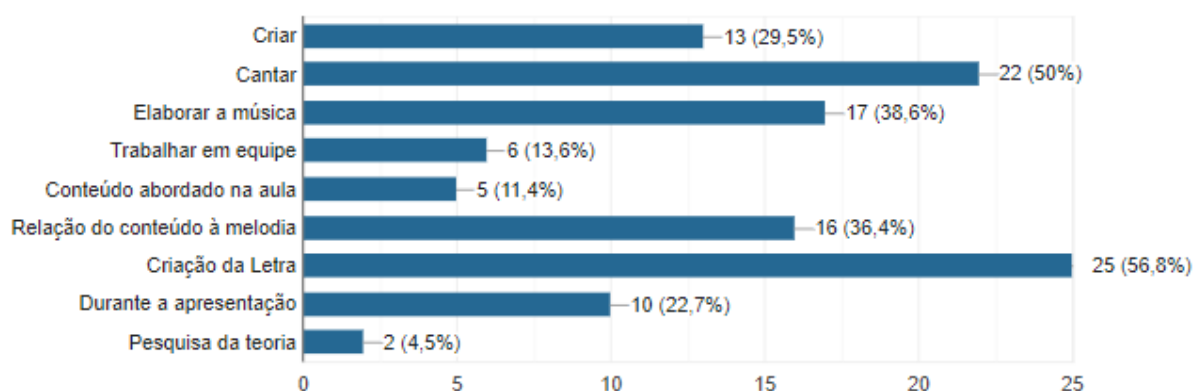
Tais resultados entram em consenso com que aborda Bitencourt (2019). Para o autor, os professores necessitam explorar e trabalhar mais utilizando a música em sala de aula, uma vez que, os alunos se

consideram mais próximos ao tema proposto pelo educador, o que gera uma significativa satisfação e socialização de ambas as partes. À vista disso, é possível afirmar que a música se torna o recurso pela qual os professores alcançam os alunos para mais próximos de si, revigorando com mais fervor o vínculo com ele e/ou restaurar a afinidade que se declina entre ambos.

Para Dantas *et al.* (2019) é de extrema importância que cada docente procure maneira melhor de repassar os conteúdos e conhecimentos, assim como se comunicar com o aluno de maneira clara e assertiva. Partindo desse contexto e da questão abordada anteriormente, é defendida a ideia de que os educandos são a favor do uso de paródias e canções no contexto educacional, contanto que, saiba transmiti-las de modo claro e coerente, trazendo segurança na exposição da temática.

Conquanto a necessidade de abordar essa ferramenta monumental que contribui significativamente para o processo de ensino e aprendizagem, alguns estudantes manifestaram dificuldades de exercer a produção dessas obras literárias, algumas delas estão manifestadas tanto no Gráfico 2 deste trabalho, quanto em algumas justificativas para a melhora dessa metodologia que são mostrados logo a seguir.

Gráfico 2 - Dificuldades apresentadas pelos estudantes quanto a produção dessas obras.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Talvez um pouco mais da participação dos alunos nas pesquisas o método usado pelo Whatsapp foi um problema na hora da criação pois quando você e seu grupo se juntam presencialmente pode ser melhor. (A1, 2022).

Na parte da apresentação, já que tem alunos que não ficam a vontades em cantar na frente de muita gente. (A2, 2022).

Organizar bem o conteúdo dentro da paródia. (A3, 2022).

Pode-se estimular os alunos à fazerem tbm um vídeo para que além da escuta do conteúdo através da música, possamos também visualizar. (A4, 2022).

Creio que o profissional tendo um envolvimento maior entre os grupos para saber se está ocorrendo tudo bem e ajudando com dicas etc. (A5, 2022).

Tendo em vista os pontos abordados pelos estudantes como dificuldades na produção dessas paródias em sala de aula, o que houve um maior número de adeptos foi a respeito da “Criação da Letra”. O momento de estruturar canções sempre é um desafio, por isso uma sugestão coerente para sanar essa dificuldade seria realizar a organização do conteúdo, sendo justamente uma justificativa abordada pelo estudante A3, uma vez que a temática norteadora que fará com que o conteúdo possa ser repassado de maneira dinâmica e envolvente.

Outra dificuldade que também convém abordar é não saber cantar, tendo em vista isso de fato nem todos possuem essa capacidade e preparo vocal para realizar um canto harmonicamente audível a quem escuta. Mas a proposta de ser uma obra parodiada é justamente essa, por ser um método diferenciado a não afinação pode ser também um meio de adquirir a atenção dos espectadores, sendo esta um recurso indispensável no momento de executar a canção.

“Elaborar a música” e “Relacionar o conteúdo com à melodia” foram bem destacadas nessa assertiva, e alguns relatos foram vistos dentro desse parâmetro das muitas manifestações individuais que essa pergunta resultou, dentre essas podemos destacar o aluno A5 que relatou que deveria haver um envolvimento maior do profissional, no caso o pesquisador desse trabalho, no auxílio da elaboração dessa obra. De fato, é coerente a fala do estudante, entretanto, tendo em vista o retorno de maneira híbrida dos educandos na época que fora realizada a pesquisa, assim como a não aproximação dos estudantes em não se reunir presencialmente para elaboração dessas paródias, tendo sido realizadas via *Whatsapp* se tornaram empecilhos

consideráveis no momento da consolidação destas canções parodiadas.

De maneira considerável, o ensino híbrido trouxe diversas possibilidades em aproximar o público estudantil ao corpo docente novamente de maneira presencial, sentindo outra vez depois de um grande tempo o retorno *in loco* dessas atividades. Entretanto, vale destacar também que essas dificuldades da não aproximação dos estudantes no momento de realização de trabalhos em grupo, retornando apenas via *Whatsapp* ou *Google Meet* fizeram com que a atividade não fosse não bem aproveitada. De Oliveira *et al.* (2021) trata acerca desse modelo que fora adotado e desenvolvido nas escolas muito rapidamente pela necessidade, onde há sim uma diferença do modelo de ensino totalmente a distância (EaD) do híbrido, mas que necessita da capacitação dos profissionais da educação na relação aluno e sua aprendizagem, para novos modos de auxiliar a assimilação dos conteúdos para os estudantes.

Diante de tudo que foi exposto, é possível ter o entendimento de que a paródia se manifesta como um recurso e uma ferramenta didática eficaz para o profissional da educação poder utilizar em sala de aula, tendo em vista seu aspecto dinâmico e atrativo que causa no momento da execução, correlacionando o conteúdo abordado em conjunto com a adaptação à uma letra e principalmente à uma melodia existente de uma canção aceita e com potencial de aceitação dos educandos.

Considerações finais

Previamente, aflorou o seguinte questionamento: a construção de paródias pelos estudantes de uma Escola Profissional contribui para uma participação mais ativa e eficaz no processo de ensino e aprendizagem? Com base nessa problematização, a investigação possuiu como objetivo compreender o uso das paródias como recurso didático no ensino de Biologia na percepção de estudantes de uma Escola Profissional do município de Novo Oriente/CE.

Assim, demostramos a criação das paródias pelos estudantes da turma selecionada e a percepção deles quanto ao uso e a produção

desse recurso didático no ensino de Biologia. Para eles, percebeu que as paródias auxiliam de maneira considerável no entendimento e na fixação do conteúdo abordado em sala de aula de maneira lúdica e dinâmica, tendo em vista os anseios e desejos de cada estudante relacionado ao processo de ensino e aprendizagem do componente curricular. A partir da percepção dos educandos, é possível afirmar, que a utilização de paródias didáticas foi eficiente. Contudo, no processo deste estudo também é possível citar como dificuldades: a pandemia, as características singulares de cada aluno, o tempo, assim como a ausência do agrupamento presencial entre os educandos.

Assim sendo, é correto considerar que a pesquisa tenha auferido os objetivos propostos, uma vez que, além de produzir e elencar dados para explorar a efetividade das paródias didáticas no processo de ensino e aprendizagem partindo do pressuposto da perspicácia dos estudantes, ocasionou o envolvimento de toda a turma, trazendo uma herdade positiva de fisiologia humana como também ecológica, sem deixar de mencionar o aperfeiçoamento profissional adquirido para todos os envolvidos.

Referências

ALVES, R. M. M. *et al.* O QUIZ COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO EDUCACIONAL: APRESENTAÇÃO DE UM OBJETO DE APRENDIZAGEM. In: **XIII Congresso Internacional de Tecnologia na Educação**. Pernambuco. 2015.

ALVES, R. **A ALEGRIA DE ENSINAR**. 3º ed., São Paulo: ARS Poética, 1994.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **BIOLOGIA MODERNA**. São Paulo: Moderna, 2016.

BRASIL. REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Brasília: MEC / SEF**, 1998.

BITENCOURT, G. D. S. **A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DO APRENDIZADO**. 2019.

CAMPOS, RSP; CRUZ, A. M.; ARRUDA, LBS. As paródias no ensino de ciências. **V JORNADA DAS LICENCIATURAS DA USP e SEMANA DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS EXATAS DE SÃO CARLOS**, v. 9, n. 2014, p. 1-5, 2014.

COSTA, L. L. *et al.* A PARÓDIA MUSICAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO DE ANATOMIA: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA DE CUITÉ-PB. VI CONEDU, p. 3. 2019.

COPETTI, A. A. O.; ZANETTI, A.; CAMARGO, M. A. S. A MÚSICA ENQUANTO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: A ARTE DOS SONS. XVI Seminário Interinstitucional de Ensino Pesquisa e Extensão. Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ-RS, 2011.

DANTAS, K. L. *et al.* CARACTERÍSTICAS DE UM BOM PROFESSOR SOB A ÓTICA DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA GERAÇÃO Y. 2019.

DOS SANTOS PAIXÃO, B.; HOHL, R.; JÚNIOR, C. A. M. O USO DE PARÓDIAS NO ENSINO DE BIOLOGIA: relato de experiência. **Revista Augustus**, v. 25, n. 52, p. 123-142, 2020.

FERREIRA, A. B. de H. **NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO**. 5. ed., São Paulo: Positivo, 2014.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **EDUCAÇÃO SEXUAL: RETOMANDO UMA PROPOSTA, UM DESAFIO**. Eduel, 2020.

FILATRO, A. C.; BILESKEI, S. M. C. **PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS**. Saraiva Educação SA, 2017.

FREIRE, P. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA**. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAG, I. H. A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DIDÁTICOS PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. **Arquivos do MUDI**, v. 21, n. 2, p. 20-31, 2017.

GIBBS, G. ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS: COLEÇÃO PESQUISA QUALITATIVA. **Bookman Editora**, 2009.

GERHARDT, T. E. *et al.* **ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA. Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 67-90, 2009.

GIL, A. C. COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA. São Paulo: Atlas, 2010. LACOMBE, FJM/GILBERTO. LJH Administração: Princípios e tendências. rev. e atualizada. **São Paulo: Saraiva**, 2008.

JORDÃO, M.H. **A MUDANÇA DE COMPORTAMENTO DAS GERAÇÕES X, Y, Z E ALFA E SUAS IMPLICAÇÕES**. Universidade de São Paulo – Campus de São Carlos, 2016.

LEMO, V. D. O. T. *et al.* PARÓDIAS COMO FACILITADOR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ANATOMIA VEGETAL NO ENSINO SUPERIOR. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 16, n. 2, 2018.

LUNA, R. R. de. A PARÓDIA MUSICAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS NATURAIS. 2015.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. A ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS NA PESQUISA QUANTITATIVA. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística-Universidade de Santa Catarina. Santa Catarina**, 2012.

MENEZES, J. B. F. de. PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 2, n. 1, p. e021004-e021004, 2021.

NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA. **InFor**, v. 2, n. 1, p. 355-381, 2017.

NOVAES, M. H. O QUE SE ESPERA DE UMA EDUCAÇÃO CRIATIVA NO FUTURO. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 7, p. 155-160, 2003.

OLIVEIRA, M. B. *et al.* O ENSINO HÍBRIDO NO BRASIL APÓS PANDEMIA DO COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 918-932, 2021.

OLISKOVICZ, K.; DAL PIVA, C. AS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NO ENSINO SUPERIOR: QUANDO É O MOMENTO CERTO PARA SE USAR AS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NO ENSINO SUPERIOR?. **Revista de educação**, v. 15, n. 19, 2012.

PAIXÃO, B. dos S. O USO DE PARÓDIAS NO ENSINO DE BIOLOGIA. 2019.

PEREIRA, M. I. C. *et al.* CANTANDO E APRENDENDO: TRABALHANDO BOTÂNICA POR MEIO DE PARÓDIA MUSICAL. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 16348-16360, 2022.

PÉREZ, D. G.; CARVALHO, A. M. P. de. FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIA. Editora Cortez, 2006.

PESSOA, C. S. *et al.* O ENSINO DA BOTÂNICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) POR MEIO DE PARÓDIAS MUSICAIS. In: **CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA**. 2013. p. 1.

PIFFERO, E. de L. F. *et al.* METODOLOGIAS ATIVAS E O ENSINO DE BIOLOGIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO NOVO ENSINO MÉDIO. **Ensino & Pesquisa**, 2020.

PLIESSNIG, A. F.; KOVALICZN, R. A. O USO DE METODOLOGIAS ALTERNATIVAS COMO FORMA DE SUPERAÇÃO DA ABORDAGEM PEDAGÓGICA TRADICIONAL NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA. **Programa de Desenvolvimento Educacional-PDE do Estado do Paraná**, p. 1-4, 2009.

PROETTI, S. AS PESQUISAS QUALITATIVA E QUANTITATIVA COMO MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: UM ESTUDO COMPARATIVO E OBJETIVO. **Revista Lumen**-ISSN: 2447-8717, v. 2, n. 4, 2018.

RICHARTZ, T. METODOLOGIA ATIVA: A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 13, n. 1, p. 296-304, 2015.

SANTI, N. R.; PAIM, M. R. O USO DE PARÓDIAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA. **Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco-ISSN 2316-7297**, v. 7, n. 2, 2018.

SIKORA, A. SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA NO ENSINO MÉDIO.

SILVA, E. N. **ENSINO DE BIOLOGIA: O USO DE PARÓDIAS NA APRENDIZAGEM DE MICROBIOLOGIA**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional - PROFBIO, 2022.

SILVA, E. S. P.; PEREIRA, I. B.; DE MELO, S. M. F. O USO DA MÚSICA NO ENSINO DE BIOLOGIA: EXPERIÊNCIAS COM PARÓDIAS. In: Anais do Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca. 2015.

SILVA, R. S. da *et al.* **A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA: PRÁTICAS E MÉTODOS DIFERENCIADOS NO USO DA MÚSICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO NAS AULAS DE GEOGRAFIA**. Monografia (Graduação). UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG, Cajazeiras, PB. 2015.

SILVA, J. R. da *et al.* PERCEPÇÃO DE DOCENTES DE BIOLOGIA RELACIONADAS AO 'SISTEMA ABO' E ELABORAÇÃO DE MODELO DIDÁTICO COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DESSE CONTEÚDO EM GENÉTICA. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, 2022.

SILVA, A. C. O.; SOUSA, S. de A.; MENEZES, J. B. F. de. O ENSINO REMOTO NA PERCEPÇÃO DISCENTE: DESAFIOS E BENEFÍCIOS. **Dialogia**, n. 36, p. 298-315, 2020.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. ABORDAGEM QUANTI-QUALITATIVA: SUPERAÇÃO DA DICOTOMIA QUANTITATIVA-QUALITATIVA NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO. **Educação e Filosofia**, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017.

SOUZA, G. F. de; ANDRADE, M. V.; ANTÔNIO, E. M. M.. O PIBID E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO ATIVA. **Encontro do PIBID e do Residência Pedagógica da UFS-(Re) Significando a formação de professores de Sergipe a partir das experiências do Pibid e do Residência Pedagógica**, 2020.

TOLEDO, P. B. F.; ALBUQUERQUE, R. A. F.; MAGALHÃES, À. R. O COMPORTAMENTO DA GERAÇÃO Z E A INFLUÊNCIA NAS ATITUDES DOS PROFESSORES. **Simpósio de excelência em gestão e tecnologia**, v. 9, n. 2012, p. 1-16, 2012.

TÚRMINA, S. G.; RODRIGUES, M. G. ANÁLISE DA EFETIVIDADE DA PARÓDIA ENQUANTO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA BIOLOGIA A PARTIR DA PERCEPÇÃO DISCENTE. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**, v. 1, 2017.

Sobre os autores

Jones Baroni Ferreira De Menezes

jones.baroni@uece.br

Pós-doutor no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação (PPGTIC/UFSC). Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (2021). Mestre em Ciências Fisiológicas pela Universidade Estadual do Ceará (2011). Especialista em Educação a Distância pela Universidade Estadual do Ceará, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (2015). Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Ceará (2007 - 2008). Atualmente é Professor Adjunto do curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC/UECE).

Carlos Eduardo Alves Sales

cadu.alves@aluno.uece.br

Graduado em Ciências Biológicas, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Ensino de Biologia e Ciências, assim como em Novas Tecnologias Aplicadas à Educação e em Gestão Escolar: Administração, Supervisão e Orientação. Professor de Ciências e Biologia.

Francisca Daniela Lira Mota

danielaliramota@gmail.com

Graduada em Ciências Biológicas (Licenciatura) pela Faculdade de Educação de Crateús - FAEC/UECE. Especialista em ensino de Ciências da Natureza e Exatas pela Faculdade Montenegro. Graduada em Pedagogia pela FAEVE. Técnica em Informática integrado ao ensino médio- EEP Manoel Mano. Professora de Biologia na rede estadual de ensino - Secretaria de Educação do Ceará.